

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PARANÁ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A AMPLIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO ENTRE 2003-2010

GRIEBELER, Janice R. Cardoso¹
UNIOESTE

Resumo: No estudo da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, analisamos as propostas educacionais no estado do Paraná, sob a perspectiva de uma política educacional focada na cultura política e histórica do ensino. A partir de 2004 o estado do Paraná implementou o processo de retomada da educação profissional integrada ao ensino médio, desta forma, analisamos as propostas educacionais paranaense para compreendermos os resultados da política implementada, no sentido da ampliação do número de matrículas, da escolarização e da melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador. A pesquisa evidencia a caracterização de uma política de estado pautada na busca pela superação das determinações históricas sobre esta etapa de ensino, no âmbito de uma formação ampla, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

INTRODUÇÃO

Em 2003, Roberto Requião assumiu o governo do estado do Paraná, representando uma mudança política no governo paranaense, contrário à política neoliberal vivenciada no período do governo de Jaime Lerner 1995 a 2002, a qual estava “[...] *regional e nacionalmente, articuladas num movimento de recíproca contribuição política, econômica e ideológica (DEITOS, 2003, p. 4)*”. Sendo, nesse âmbito que se difundiu a história da política educacional paranaense para o Ensino Médio e a Educação Profissional.

A política educacional proposta pelo governo de Roberto Requião (2003-2007) almejava suplantar “*uma política educacional fortemente marcada pela concepção neoliberal que passou a propor para as escolas uma ação pedagógica voltada para o*

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2013. Integrante do GEPPES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social. Professora Pedagoga da Rede Estadual do Estado do Paraná. E-mail: janice-mondrone@hotmail.com.

desenvolvimento de competências e habilidades” (PARANÁ, SEED, 2004). Um compromisso assumido durante a campanha política foi com a “retomada”² da Educação Profissional, demonstrando a oposição do atual governo em relação à cessação dos cursos de Educação Profissional promovida pelo governo anterior, a fim de modificar o quadro “[...] *que instalou, nas entranhas das escolas públicas, as políticas neoliberais”* pautadas no *privatismo, no afastamento do professor da reformulação curricular e no “modelo de competências e habilidades”* (PARANÁ, SEED, 2004).

Em 2003, houve a reorganização dos departamentos no estado do Paraná por níveis e modalidades, sendo criado o Departamento de Educação Profissional (DEP), pois, até então nunca houve uma secretaria responsável pela Educação Profissional no estado. A criação do Departamento de Educação Profissional representou uma das primeiras iniciativas da nova política para a Educação Profissional na forma Integrada, bem como o encerramento das atividades da PARANATEC, empresa de caráter privado que até 2002 foi responsável pelas atividades relativas à oferta da Educação Profissional paranaense.

A equipe do Departamento de Educação Profissional avaliou as ações do governo anterior e reconheceu que a Educação Profissional foi a mais atingida pelas políticas equivocadas dos anos anteriores (PARANÁ, 2005a). Constatou, ainda, a ampliação da rede privada de Educação Profissional e a diminuição da oferta na rede pública em função da política do MEC instituída pelo Decreto N° 2.208/1997 e pelo PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional.

Diante dessa realidade, a partir de um diagnóstico sócio econômico realizado pelo IPARDES/2003, foram definidas as diretrizes para a Educação Profissional no período de 2003 a 2006. Participaram do processo de constituição da política de Educação Profissional integrada no estado do Paraná os pesquisadores Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Domingos Leite Filho, Sandra Garcia (na época chefe do Departamento de Educação e Trabalho da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, SEED), entre outros e docentes das escolas públicas.

Tal realidade confirma que o estado do Paraná adiantou-se às determinações do Decreto N° 5.154/2004, sendo o primeiro estado a ofertar o Ensino Médio integrado, a partir do início do ano de 2004 (CÊA, 2006), antes mesmo da revogação do Decreto N°

² Retomar talvez não seja o melhor termo, uma vez que o ensino profissional não foi extinto totalmente como ensino público, mas este termo se enquadra, se for considerado que de fato como política da rede estadual de educação pública esta modalidade foi retomada (PINHEIRO, 2008, p. 57).

2.208/1997, pois entendia que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9394/96 não impedia esta possibilidade. Quando o Decreto N° 5.154/2004 foi promulgado, concedeu à política implantada a legalidade necessária, sendo que a implantação dos cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada se deu em caráter experimental (FERREIRA; GARCIA, 2005, p. 172). Inicialmente, a oferta da Educação Profissional Integrada, com duração de quatro anos, foi apresentada apenas aos Colégios Agrícolas, com oferta em período integral, com o término do curso após três anos. Quando integrada à EJA, a duração do curso também é de três anos, ou subsequente ao Ensino Médio, com duração de um a dois anos.

A partir de 2004³, as escolas passaram a ofertar cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada, sendo 15 cursos do setor primário da produção, 05 no setor secundário e 06 no setor terciário, além de mais 45 cursos de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, na modalidade Normal (PARANÁ, 2005a).

De acordo com Cêa (2006), o estudo do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), identificou a indústria como o setor de maior crescimento no estado, o que não justificaria a predominância dos cursos de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, na modalidade Normal. Na análise da autora, “[...] o *“descompasso” servia, para revelar a impossibilidade de se controlar as variações do mercado de trabalho e suas demandas e, por conseqüência, de se conseguir um mínimo equilíbrio entre demandas do mercado e ofertas educacionais*” (CÊA, 2006, p. 13).

³ [...] o Estado do Paraná iniciou em 2004 a implantação de cursos de Educação Profissional em nível técnico, com organização curricular integrada ao ensino médio, em 15 (quinze) estabelecimentos que ofertam cursos do setor primário - área agropecuária/florestal; em cinco que ofertam cursos do setor secundário – área eletromecânica/química; em 6 (seis) que ofertavam cursos do setor terciário – área comunicação e artes/informática/administração da confecção/meio ambiente – e nos 45 (quarenta e cinco) estabelecimentos que ofertavam cursos na modalidade normal em nível médio para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (anteriormente eram apenas quatorze) (PARANÁ, 2005a, p. 10).

No ano de 2005, vários cursos profissionalizantes foram implantados nas modalidades pós-médio e integrado em 77 municípios do estado do Paraná⁴. Os Colégios Agrícolas foram reestruturados e o número de vagas foi ampliado.

As propostas para a efetivação da política de Educação Profissional integrada no Paraná e seus objetivos, expressas no governo de Roberto Requião (2003-2010) encontram-se no primeiro documento elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED): *Fundamentos Políticos e Pedagógicos para a Educação Profissional (PARANÁ, 2005)*, destacando o rompimento com a lógica de mercado, firmando compromisso com a formação humana, compreendendo o sujeito como um ser histórico-social, concreto que transforma a realidade.

A ampliação da Educação Profissional no Estado do Paraná entre 2003-2010

As pesquisas mostram que o número de pessoas inseridas no mercado de trabalho no estado do Paraná em 2001 era de 5,1 milhões, sendo que o número de desempregados atingiu 392 mil pessoas, segundo a PNAD-IBGE, quadro que foi se modificando a partir dos anos posteriores.

Em 2004, resultante da política do governo de Jaime Lerner (1995-2002), tanto no contexto federal, quanto no estadual, o que se viu foi um quadro precário na Educação Profissional, conforme tabela 1, na qual podemos constatar a redução da Educação Profissional, que, de 761 cursos e 188.437 matrículas, em 1995, passou para 50 cursos e 13.4249 matrículas, em 2003.

⁴ Os cursos implantados foram: formação docente, agropecuária, pecuária, gestão, gestão empreendedora, gestão empresarial, informática, eletromecânica, eletrônica industrial, eletroeletrônica, segurança no trabalho, turismo e hospitalidade, meio ambiente, enfermagem, química industrial, secretariado, biodiagnóstico, gestão com ênfase em vendas, gestão de atividades de esporte e lazer, atividades físicas e esportivas adaptadas, dança, zoonoses, pecuária e agricultura, eletrotécnica, prótese dentária, gestão comercial, agroindústria, gestão de negócios, florestal, gestão ambiental, administração da produção/confecção, portuário, agroecologia, turismo rural, psicicultura. O curso de Formação de Professores/ Normal, sob a denominação de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal, foi atualizado e expandido de 14 para 135 Colégios com esta oferta (DEP, PARANÁ, 2005).

Tabela 1 - Cursos, números de alunos matriculados no Ensino de 2º grau até 1995 no Paraná/Cursos, número de alunos matriculados na Educação Profissional até julho de 2003 no Paraná/ Predominância por área de serviço:

SETOR	CURSOS	ALUNOS	%	CURSOS*	ALUNOS	%
	1995	1995		2003	2003	
Setor Primário – área agrícola	20	7.904	2,6	12	3.144	23,4
Setor Secundário – área da indústria	22	10.346	3,4	4	2.063	15,4
Setor Terciário – área de serviços	719	170.187	55,9	20	2.500	18,6
Área de Formação de Docentes	-	-	-	14	5.067	37,8
Área da Saúde	-	-	-	-	650	4,8
TOTAL GERAL	761	188.437	61,9	50	13.429	100

Fonte: NREs 2003

SEED, Caderno Temático - 2004

*Predominância por área de Serviço

A tabela 2 nos permite verificar que, em termos de Brasil, no ano de 2003, a Educação Profissional na esfera privada detinha um número expressivo de matrículas, chegando quase ao dobro de matrículas do que na esfera estadual. Com relação ao estado do Paraná, esta diferença quase se equiparou, porém, ainda com pequena predominância de matrículas na esfera privada.

Tabela 2 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 28/03/2003

Unidade Da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	589.383	79.484	165.266	19.648	324.985
Sul	107.811	11.732	37.371	1.644	57.064
Paraná	18.290	742	8.345	262	8.941

Fonte: MEC/INEP/SEEC, 2003

Se compararmos a tabela 2 (2003), com a tabela 3 (2001), constatamos que em 2001 a Educação Profissional na esfera privada em nível de Brasil, já vinha apresentando índices bem mais elevados quando comparados à esfera estadual. Com relação ao estado do Paraná, em 2001, a esfera privada detinha 52,98% das matrículas enquanto em nível estadual o número de matrículas foi de 34,79%.

Tabela 3 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 28/03/2001

Unidade da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	462.258	56.579	159.745	15.412	230.522
Sul	78.605	10.701	25.351	937	41.616
Paraná	10.783	1.058	3.751	261	5.713

Fonte: MEC/INEP/SEEC, 2001

Em 2002, os índices no estado do Paraná se equiparam mais, resultando nos números expressos na tabela 4.

Tabela 4 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 23/03/2002

Unidade Da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	565.042	72.249	187.196	19.698	285.899
Sul	92.134	9.512	33.668	1.377	47.577
Paraná	13.423	571	4.710	337	7.805

Fonte: MEC/INEP/2002

Nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

Conforme a SEED/PR, no primeiro ano de oferta da Educação Profissional na forma Integrada no estado do Paraná foram destinadas 10.456 (dez mil e quatrocentos e cinquenta e seis) vagas, em dezoito municípios do estado. Verificando a tabela 5, verificamos que em âmbito estadual, a ampliação registrada foi pouco expressiva em esfera nacional, porém, no estado do Paraná verificamos um relativo aumento no número de matrículas. Em 2003, em nível estadual, o número de matrículas alcançou 45,63%, já em 2004 esse número aumentou para 56,34%. Neste mesmo período, a esfera privada ainda apresentou aumento considerável representando 38,95% das matrículas.

Tabela 5 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/03/2004

Unidade da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	676.093	82.293	179.456	21.642	392.702
Sul	128.921	13.360	50.196	1.669	63.696
Paraná	32.803	1.431	18.480	114	12.778

Fonte: MEC/INEP/2004

Nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

Cêa (2006) destaca que a oferta de cursos de Educação Profissional na forma integrada, no ano de 2005, no estado do Paraná, representou 51% das matrículas, superando a oferta de cursos subsequentes ao Ensino Médio que foi de 49%. Ou seja, na análise de Cêa (2006), é possível verificar que a Educação Profissional em menos de dois anos, passou a representar a maioria das matrículas na Educação Profissional no estado do Paraná, considerando as escolas da rede pública em que a Educação Profissional se articula com as duas modalidades (integrada e subsequente).

A tabela 6 demonstra um aumento significativo com relação ao curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, de 2003 para 2004, de quatorze (14) cursos, ou seja, 28% dos cursos em 2003 para quarenta e cinco (45) cursos, o que representa 63,4% no de 2004.

Tabela 6 – Cursos de Educação Profissional integrada em 2003 e cursos da Educação Profissional integrada em 2004 no Paraná

SETOR	CURSOS		CURSOS	
	2003	%	2004	%
Setor Primário – área agrícola	12	24	15	21,1
Setor Secundário – área da indústria	4	8	5	7,0
Setor Terciário – área de serviços	20	40	6	8,5
Área de Formação de Docentes	14	28	45	63,4
TOTAL GERAL	50	100	71	100

Fonte: NREs 2005

SEED/DEP. 2005-2006

Observação: Para o curso da área agrícola considerar pecuária/florestal; para o curso da área de indústria considerar eletromecânica/química; para o curso da área de serviços considerar comunicação e artes/informática/administração da confecção/meio ambiente.

No setor terciário, havia vinte (20) cursos de Educação Profissional, ou seja 40% em 2003, já em 2004, são apenas seis (06) cursos, representando apenas 8,5% dos cursos no período. Vale ressaltar que os dados de 2004, se referem apenas ao ensino integrado, e os de 2003 se referem ao ensino integrado e ao subsequente.

Os números expressos na tabela 7 revelam que o crescimento da Educação Profissional integrada no estado do Paraná, em esfera estadual, se manteve em ritmo acelerado, representando 59,37% do total das matrículas na Educação Profissional. O estado do Paraná, em 2005, possuía 170 (28,1% do total) de estabelecimentos com oferta de Educação Profissional, sendo o estado com o maior número de estabelecimentos a ofertar essa modalidade de ensino, dos 310 estabelecimentos estaduais da região Sul, 170 estabelecimentos eram no estado do Paraná.

Os estabelecimentos estaduais são maioria no estado do Paraná, resultado da política de retomada da Educação Profissional em 2004. Se compararmos as 32.803 matrículas de 2004 veremos que em 2005 somaram-se mais 11.366 matrículas.

Tabela 7 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/03/2005

Unidade Da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	707.263	83.762	188.042	23.545	707.263
Sul	153.289	14.599	59.725	1.901	153.289
Paraná	44.169	2.543	26.223	106	15.297

Fonte: MEC/INEP/2005

Nota (1): Nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

Em 2003, o estado do Paraná contava com 18.290 matrículas na Educação Profissional, já nos anos de 2004, 2005 e 2006 houve uma relevante ampliação da oferta da Educação Profissional, passando, respectivamente, para 32.803 (tabela 5), 44.169 (tabela 7) e 48.030 matrículas conforme a tabela 10.

No total, foram abertas 24.702 (vinte e quatro mil e setecentos e duas) vagas em cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada e Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, modalidade Normal, totalizando, de acordo com a SEED/PR, um aumento de 236% (duzentos e trinta e seis por cento) na oferta da Educação Profissional, tendo por base o ano de 2004, e 223 (duzentos e vinte e três) estabelecimentos. Em 2004, 128 (cento e vinte e oito) municípios ofertaram a Educação Profissional dos 399 que compõem o estado.

É notório o crescimento da Educação Profissional entre 2003 a 2006, com considerável ampliação da oferta de Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, mas, apesar do grande aumento em números absolutos. Se compararmos os anos de 1995 e 2006, há uma relatividade na distribuição de cursos entre os setores primário, secundário e terciário, conforme expresso na tabela 8. Após quatro anos de política de ampliação de 2003 a 2006 da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, a relação proporcional da oferta de cursos entre os setores da economia é similar à do governo de Roberto Requião (1991-1994).

Tabela 8 - Cursos no Ensino de 2º grau em 1995, e cursos de Educação Profissional integrado e subsequente em 2006 no Paraná

	CURSOS 1995	%	CURSOS 2006	%
Setor Primário – área agrícola	20	1,5	18	4,6
Setor Secundário – área da Indústria	22	1,7	18	4,6
Setor Terciário – área de Serviços	719	56,0	241	61,6
Formação de Docentes	-	-	114	29,2
Total	761	59,2	391	100

Fonte: SEED/DEP. 2005-2006

Observação: Para o curso da área agrícola considerar pecuária/florestal; para o curso da área de indústria considerar eletromecânica/química; para o curso da área de serviços considerar comunicação e artes/informática/administração da confecção/meio ambiente.

A maioria dos cursos ofertados é na área de serviços, com aumento relativamente pequeno, em torno de 5,6% no período, sendo que o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, e os dos setores primário e secundário apresentam minoria numérica em âmbito geral, além de certa proporção equivalente entre si.

No ano de 2006, foram abertas 31.586 (trinta e um mil e quinhentas e oitenta e seis) vagas para a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada e Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, contando com 188 estabelecimentos na esfera estadual, conforme a tabela 9.

Tabela 9 - Número de Estabelecimentos na Educação Profissional por localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 29/03/2006

Unidade Da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	3.335	144	727	127	2.337
Sul	754	26	342	9	377
Paraná	275	7	188	-	80

Fonte: MEC/INEP/2006

Nota: (1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

(2) contagem de estabelecimentos pela matrícula existente.

De acordo com o Censo Escolar divulgado pelo INEP (2007), houve uma variação dos dados no Ensino Médio, revelando diferenças regionais. Os números apresentavam queda de 0,6% no Ensino Médio na região Sul, considerando que nas matrículas do Ensino Médio estão contabilizados 61.808 alunos da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada. Na Educação Profissional, nas modalidades de oferta concomitante (para alunos que ainda estão cursando o Ensino Médio independente do curso de Educação Profissional que frequentam) e subsequente (para aqueles que já concluíram o Ensino Médio), foram registradas, em 2006, 744 mil matrículas, o que corresponde ao crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior, significando mais 37.427 matrículas em nível de Brasil.

A rede privada, respondeu em 2006, por 54,8% das matrículas da Educação Profissional concomitante e subsequente, menos 0,9% em relação ao ano anterior. A rede estadual, no entanto, ampliou sua participação de 26,6%, em 2005, para 31,4%, em 2006. No conjunto, os dados das matrículas da Educação Profissional em 2006 revela um crescimento de 5,3% em relação ao ano de 2005 (INEP, 2006, p. 38-42).

De acordo com Cêa (2006)

No total, o Paraná oferta o ensino médio em 1.139 escolas, sendo que, deste universo, o ensino médio integrado e/ou subsequente é ofertado em 215 estabelecimentos, abrangendo 125 municípios paranaenses, num total de 405 cursos (entre integrados e subsequentes). Assim, constata-se que o ensino médio de caráter geral segue como a forma predominante de oferta: em 924 estabelecimentos de ensino do Paraná (81% das escolas de ensino médio) ele é a única opção e em 274 municípios do Paraná o ensino médio integrado ainda não é ofertado. Ou seja, a opção pelo ensino médio integrado ainda está longe do horizonte da maioria dos jovens paranaenses. Mas a análise dos dados referentes à oferta de educação profissional em articulação com o ensino médio (na forma Integrada e subsequente) nos revela importantes elementos (CÊA, 2006, p. 11, grifo nosso).

Conforme afirma a SEED/PR, considerando a demanda anteriormente contida e a grande procura pelos cursos de Educação Profissional, principalmente do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal, o DET autorizou o funcionamento de mais 27 colégios, em 2006. Nesse sentido,

[...] percebe-se que a oferta do EM está concentrada nos sistemas e redes públicas (88,2% da oferta). Também nota-se que os cursos técnicos de nível médio correspondem a apenas 6,58% da oferta total do EM. Além disso, a oferta, no âmbito federal, alcança 11,84% do total de matrículas nesses cursos. E ainda mais, a oferta de cursos técnicos de nível médio é maior no âmbito privado (58,24%) do que no público (41,76%), mesmo incluindo-se as esferas municipal, estadual e federal. Finalmente, no que diz respeito ao público da EJA, essa oferta é nula. Nessa perspectiva, a ampliação da oferta integrada nas instituições públicas de educação pode contribuir para uma efetiva (re)construção da identidade e sentido do EM brasileiro (MOURA, 2010, p. 12-13).

É possível verificar, de acordo com a tabela 10, que, no estado do Paraná, o crescimento das matrículas na esfera estadual estabilizou-se, representando 58,44% das matrículas na Educação Profissional no ano de 2006, o que corresponde a uma queda de 0,93% no total de matrículas entre 2005 e 2006.

Tabela 10 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 29/03/2006

Unidade Da Federação					
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	744.690	79.878	233.710	23.074	408.028
Sul	160.434	14.608	64.486	2.435	78.905
Paraná	48.030	2.883	28.069	-	17.078

Fonte: MEC/INEP/2006

Nota: Na modalidade de oferta concomitante e subsequente.

Nos cursos de Educação Profissional articulados ao Ensino Médio na forma Integrada é o estado do Paraná que mais se destaca pelo número de matrículas. Ao

observar a evolução das matrículas da Educação Profissional, segundo o foco da articulação com o Ensino Médio, houve aumento de matrículas nos cursos integrados, na ordem de 40,0% em relação ao ano de 2006 (INEP, 2007, p. 18).

Em 2007, verificamos uma sensível queda no número de matrículas em nível estadual de 10%, na esfera privada, a queda ficou em torno de 6%. Com relação ao número de estabelecimentos também houve uma diminuição de 188 estabelecimentos que ofertavam a Educação Profissional no estado do Paraná em 2006, apenas 166 estabelecimentos passaram a ofertar essa modalidade de ensino em 2007, o que representa 22 estabelecimentos a menos, ou seja, cerca de 12% dos estabelecimentos deixaram de ofertar a Educação Profissional, como indicam as tabelas 11 e 12.

Tabela 11 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/5/2007.

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	693.610	82.573	215.252	371.966	660.215	65.529	202.428	369.114
Sul	149.055	11.354	66.208	69.757	141.847	7.845	62.920	69.407
Paraná	41.767	458	25.038	16.271	41.040	209	24.674	16.157

Fonte: MEC/Inep/Deed/2007

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar.

2) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Em 2008, a Educação Profissional no estado do Paraná representou 88,84% do total das matrículas, conforme a tabela 13. Considerando as regiões, verificou-se aumento em todas as regiões, sendo o maior crescimento no Norte (40,1%), e os menores no Nordeste e Sul, chegaram a -3,0% em ambas (INEP, 2008, p.7). No ano de 2008, a queda no número de matrículas no estado foi maior, em torno de 19.325 matrículas, conforme a tabela 13, apesar de que em nível estadual o total de matrículas no estado representou 88,84%.

Tabela 12 - Número de Estabelecimentos de Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/05/2007

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.230	156	792	2.152	3.071	115	716	2.120
Sul	704	25	333	336	668	17	312	330
Paraná	239	3	166	70	232	2	163	67

Fonte: MEC/INEP/2007

Tabela 13 - Número de Matrículas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2008

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	132.519	47.644	60.861	17.113	117.281	38.768	56.265	15.631
Sul	28.701	5.803	22.662	236	25.649	4.033	21.380	236
Paraná	22.442	2.337	19.937	168	21.192	2.337	18.687	168

Fonte: MEC/INEP/2008

Notas: O mesmo aluno poderá ter mais de uma matrícula

A maior queda foi registrada na Educação Profissional ofertada pela rede privada que, em 2007, registrou 16.271 matrículas e, em 2008, apenas 168 matrículas. Há de se considerar que, em 2008, apenas 1 dos 166 estabelecimentos deixou de ofertar Educação Profissional, conforme a tabela 14.

Tabela 14 - Número de Estabelecimentos de Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2008

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.374	175	805	2.270	3.211	131	727	2.236
Sul	721	32	337	344	683	22	314	340
Paraná	243	3	165	75	237	2	162	73

Fonte: MEC/Inep/Deed/2008

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimentos em atividade.

3) Inclui estabelecimentos que oferecem educação profissional concomitante e/ou subsequente.

A tabela 15 indica um aumento de 1.310 matrículas na Educação Profissional em nível de estado no ano de 2009.

Tabela 15 - Número de Matrículas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2009

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	175.831	61.313	84.560	21.637	156.193	50.695	77.731	19.709
Sul	33.668	7.986	25.440	242	30.312	6.333	23.737	242
Paraná	24.432	2.943	21.247	242	23.028	2.943	19.843	242

Fonte: MEC/INEP/2009

Notas: O mesmo aluno poderá ter mais de uma matrícula

O número de estabelecimentos em 2009, novamente reduziu em apenas 1, assim como nos dois anos anteriores, 2007 e 2008, como mostra a tabela 16. Observamos, de acordo com a tabela 17, que o aumento no número de matrículas em nível estadual em 2010 com relação a 2008 foi de 4.830 matrículas, entre 2008 e 2009 tivemos um aumento pouco expressivo em torno de 1.310 matrículas, e entre 2009 e 2010 o aumento foi de 3.520 matrículas.

Tabela 16 - Número de Estabelecimentos de Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2009

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.535	210	846	2.362	3.367	160	768	2.329
Sul	731	40	329	355	694	28	309	351
Paraná	246	5	164	77	242	4	162	76

Fonte: MEC/INEP/2009

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimentos em atividade

3) Inclui estabelecimentos que oferecem Educação Profissional concomitante e/ou subsequente

Tabela 17 - Número de Matrículas na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 2010

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	215.718	76.137	108.585	22.150	191.253	62.402	100.485	19.834
Sul	41.865	10.189	31.216	460	37.853	8.159	29.234	460
Paraná	28.240	3.013	24.767	460	26.764	3.013	23.291	460

Fonte: MEC/Inep/Deed/2010

Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Segundo pesquisa do IBGE, 31,4% dos paranaenses até 2009 já haviam feito um curso profissionalizante. De acordo com as pesquisas, em 2007, das 8,9 milhões de pessoas com idade acima de 10 anos no Paraná, 31,4% faziam ou já haviam feito um curso de Educação Profissional – o percentual é o segundo maior do Brasil, atrás somente do Distrito Federal, com 33,7%. Entre as nove regiões metropolitanas pesquisadas, a de Curitiba ficou em primeiro lugar, com 35,3% das mais de 2,8 milhões de pessoas com idade a partir dos 10 anos cursando ou já tendo cursado a Educação Profissional. No país, em 2009, 22,4% das mais de 159 milhões de pessoas nessa mesma faixa etária frequentaram cursos de Educação Profissional. Em relação ao número de estabelecimentos entre 2008 e 2009 a diferença foi apenas de 1 estabelecimento, enquanto que entre 2009 e 2010 essa diferença subiu para 75 estabelecimentos, conforme a tabela 18.

Tabela 18 - Número de Estabelecimentos na Educação Profissional por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 2010

Unidade Da Federação	Total				Urbana			
	Total	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	3.884	252	1.059	2.447	3.706	200	983	2.411
Sul	846	51	419	368	807	40	397	363
Paraná	333	12	239	82	326	11	235	8

Fonte: MEC/Inep/Deed/2010

Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.

2) Estabelecimento em atividade.

3) Inclui estabelecimentos que oferecem Educação Profissional concomitante e/ou subsequente.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação e os dados do MEC/INEP, foram efetuadas, até 2010, 63.265 matrículas nos cursos de Educação Profissional na modalidade subsequente e 76.137 no ensino na forma integrada. Em 2003, havia um total de 75.291 alunos nos cursos de Educação Profissional. Embora a prioridade da SEED/PR tenha sido com a Educação Profissional articulada ao Ensino Médio na forma Integrada, a modalidade subsequente também passou a ser ofertada, sendo destinada àqueles estudantes que já haviam concluído o Ensino Médio e desejassem uma formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que envolvem o estudo da política pública para a Educação Profissional integrada tem sido uma das preocupações de nossos estudos e de demais estudiosos desta modalidade de ensino, especialmente no estado do Paraná. A análise realizada nos permite entender as mediações, alinhamentos e contradições entre os pressupostos que tem orientado a proposta da Educação Profissional integrada no estado do Paraná, no que se refere a caracterização, contexto e proposições da política que se efetivaram ou não na implementação da política proposta, que

Apesar de inequívocas melhorias na condição social da população, muitos são os desafios para a política social. Na área educacional, no que se refere à educação básica, há muito que se avançar em termos de garantir o acesso das crianças à educação infantil (creches e pré-escolas). No ensino fundamental, apesar da universalização do acesso, a redução do atraso escolar e a melhoria no nível de proficiência dos estudantes são importantes desafios. Estas questões se colocam também para o ensino médio, sendo que, neste nível, as questões do abandono escolar e da não conclusão desta etapa do ensino atingem

um percentual ainda elevado de jovens. [...]. No outro extremo da formação educacional, o crescimento da demanda por trabalho especializado tem colocado desafios à expansão do ensino profissionalizante e de nível superior (PARANÁ, IPARDES, n. 20, 2010, p. 56).

No estudo da política educacional paranaense examinamos alguns aspectos dos motivos socioeconômicos e políticos e as razões educacionais e teórico-ideológicas das políticas públicas para a Educação Profissional adotadas a partir de 2003, nos governos de Jaime Lerner e Roberto Requião, que longe de significar rupturas, ambas as políticas resultam de interesses econômicos, de articulação com o capitalismo, o que impede que as concepções defendidas e teorizadas se efetivem de forma concreta e plena.

A proposição de um ensino integrado, em uma sociedade onde os bens são descartáveis e os sujeitos vivem na lógica imediatista, é um desafio que precisa superar inicialmente a formação dos professores, que também é impregnada pelas teorias da pós-modernidade. A educação num primeiro movimento deve vir adequada ao momento histórico e ao trabalho, priorizando-se o conhecimento universal, visto que o mesmo deve ir para além de suprir as necessidades imediatas, pois os conhecimentos nem todos são aplicáveis, a reflexão é necessária.

O fato da Educação Profissional no Paraná ter apresentado no período de 2003 a 2010, significativa ampliação dos números de matrícula, isso não significa que o estado tenha implementado de fato sua proposição teórica, principalmente no que se refere ao princípio da integração. Como toda política que não se efetiva como pública, mas de governo, encontramos contradições e principalmente dificuldades em se efetivar como política duradoura, como mostra a análise da ampliação a partir de 2007, em que começa a diminuir a demanda pelos cursos de Educação Profissional integrada, uma vez que a nível nacional as políticas sinalizam para uma Educação Profissional no viés da empregabilidade, com oferta de cursos rápidos e investimento de dinheiro público em entidades particulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÊA, G. S. S. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.** Trabalho & Crítica - Anuário do GT Trabalho e Educação da Anped, n.9, outubro de 2006.

DEITOS, R. A. **A política educacional paranaense para o Ensino Médio e Profissional (1995-2002):** o PROEM e as recomendações do BID e Banco Mundial. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.) *et ali.* **Estado e políticas sociais: Brasil-Paraná.** Cascavel, PR: Edunioeste, 2003.

FEREIRA, E. B.; GARCIA, S. R. O. **O Ensino Médio integrado à educação profissional:** um projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação profissional e técnica de nível médio no censo escolar.** MEC, 2006.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica:** censo escolar 2005. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica:** censo escolar de 2006. Brasília 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica:** censo escolar 2007. Brasília 2008. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.

_____. **Sinopse estatística da Educação Básica:** censo escolar 2008. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 12/05/2012.

MOURA, D.H. **Ensino Médio e Educação Profissional:** dualidade histórica e possibilidades de integração. In: Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, e educaçtensões e Possibilidades. Artmed, 2010.

PARANÁ. SEED. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. **Educação Profissional no Paraná:** fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED, 2005a.

PINHEIRO. A.C.T. **A expansão Profissional na Rede Pública Estadual de Educação do Paraná – 2003-2006.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2008.

PARANÁ, IPARDES. **A primeira década do século XXI.** Curitiba, PR: IPARDES, n. 20, 2010.

